

ROGGIA, Maria; KAIUCA, Denise. A dinâmica do círculo psico-orgânico. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVENÇÃO BRASIL/LATINO-AMÉRICA, XIII, VIII, II, 2008. *Anais*. Curitiba: Centro Reichiano, 2008. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-13-2]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br. Acesso em: ____/____/____.

A DINÂMICA DO CÍRCULO PSICO-ORGÂNICO

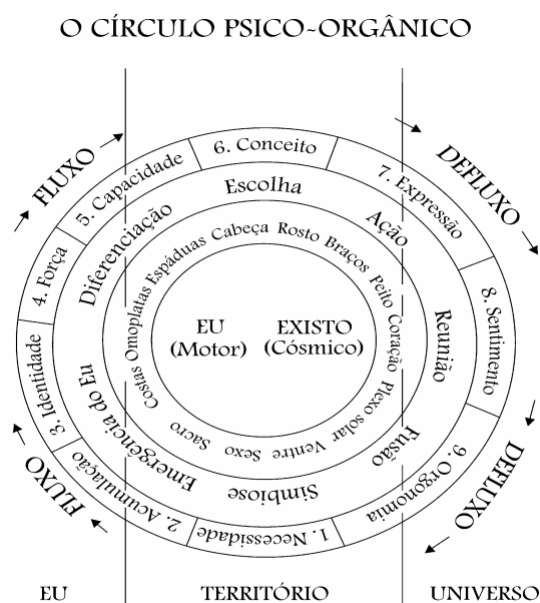
**Maria Roggia
Denise kaiuca**

Resumo

O Círculo Psico-orgânico, criado por Paul Boyesen, caracteriza-se como uma estrutura dinâmica constituindo-se um instrumento de diagnóstico da Análise Psico-orgânica. Este modelo focaliza a dimensão intrapsíquica, a circulação interna da energia, e o aspecto inter-relacional, a interação do sujeito no mundo. O Círculo é composto de nove pontos: 1 - Necessidade: a experiência da fusão; 2 - Acumulação: início da diferenciação; 3 - Identidade: construção do território e do desejo; 4 - Força: testar os limites, oposição; 5 - Capacidade: acesso ao imaginário; 6 - Conceito: confronto com o princípio de realidade, ambivalência, escolhas; 7 - Expressão: ação no mundo, realização; 8 Sentimento: qualidade da experiência no encontro com o outro; 9 - Orgonomia: experiência de bem estar, unicidade com o todo. Cada uma das nove etapas representa um estado e uma ação igualmente necessários ao processo de estruturação, diferenciação e individuação.

Palavras-chaves: Experiência; Intrapsíquico; Inter-Relacional; Sensação; Sentido.

A proposta desta oficina é vivenciar a dinâmica do Círculo Psico-orgânico, uma das estruturas de trabalho da Análise Psico-Orgânica. Sendo um modelo concebido para integrar a experiência humana, tanto a dinâmica intrapsíquica quanto o aspecto inter-relacional serão vivenciados nas nove etapas que compõe a estrutura deste Círculo.





ROGGIA, Maria; KAIUCA, Denise. A dinâmica do círculo psico-orgânico. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVENÇÃO BRASIL/LATINO-AMÉRICA, XIII, VIII, II, 2008. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2008. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-13-2]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br. Acesso em: ____/____/____.

Do indiferenciado, lugar do eros no ponto 1, ao ponto 6, “a energia se concentra separando-se do objeto de amor; a pessoa constrói sua identidade, apoiada pelo desejo, mas diferenciando-se” Besson e Brault (1994, p. 66). Em seguida o movimento segue em direção ao mundo, ao encontro do novo objeto de amor, e por fim a união com o cosmos.

1. Necessidade - Entrar em contato com a experiência da fusão é se deixar mergulhar nas sensações primárias ligadas ao corpo, vivenciar o não-tempo podendo contatar até as sensações da etapa pré-verbal, e encontrar a experiência essencial de *simplesmente existir*, onde o princípio da vida é assegurado pela ligação com a mãe/matriz. Esse bem estar orgânico profundo, quando pouco investido pela mãe, pode ser muito afetado, e alterado, ao ponto da criança viver a experiência de uma agonia interior constante onde as sensações são percebidas como sofrimento causando-lhe muitas dificuldades, ou até a incapacidade de sentir prazer em viver.

O trabalho orgânico do contato e do toque tem a possibilidade de restabelecer os sentimentos de segurança, restaurar as falhas, reconstruir o envelope psíquico, o sentimento de pertença. Na Análise Psico-Orgânica, segundo Boyesen (2004, p. 312): “o trabalho com a regressão permite reinstalar a ligação consigo mesmo através da ligação com o outro”. Resgatar essa experiência primeira, fundadora do prazer orgânico de viver, de precisar e ser nutrido, é restaurar a segurança de base, a segurança existencial, a segurança ontológica. É dessa experiência que provém a capacidade de confiar, de ter esperança, de acreditar, de receber, de se nutrir e de se apropriar dos próprios conteúdos.

2. Acumulação - Ao nascer, aceitar ser nutrido supõe uma resposta ativa de sugar, ingerir e digerir o leite, sendo a constituição do envelope, fundamental para possibilitar a retenção, a acumulação e a apropriação de toda forma de nutrição orgânica e energética. A construção do invólucro - película que separa o interior e o exterior, o dentro e o fora -, inaugura o início da diferenciação. Não importa muito o externo, o continente; o que importa é o conteúdo; sentir o corpo, seu volume, sua densidade, sua forma, a sensação dentro do próprio contorno, a energia que circula dentro dos limites corporais onde a pele se constitui como a fronteira do corpo físico.

[...] o continente não permite somente a acumulação da energia; ele traduz também o começo de um processo de apropriação; sentir o outro é sentir seus próprios limites, é ser capaz de se definir corporalmente, é ser capaz, mais tarde, de fazer a imagem de seu corpo, de sua identidade (BESSON e BRAULT, 1994, p. 47).

ROGGIA, Maria; KAIUCA, Denise. A dinâmica do círculo psico-orgânico. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVENÇÃO BRASIL/LATINO-AMÉRICA, XIII, VIII, II, 2008. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2008. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-13-2]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br. Acesso em: ____/____/____.

3. Identidade - A linguagem corporal entre a mãe e a criança é fundadora das primeiras imagens do corpo - a identidade orgânica. A criança estrutura a imagem de si a partir de suas descobertas sensoriais, da sua capacidade de percepção aos estímulos: cheiro, calor, frio, macio, que vão modificando sua imagem do corpo conforme o prazer ou a insatisfação, a frustração. É a fase da construção narcísica, da exploração da sua energia primária a partir do que ela sente. A emergência do eu, o reforço do ego e a construção do território se dão através do brincar, do lúdico, do prazer de existir, da espontaneidade do movimento corporal, onde o corpo pode encontrar espaço para ampliar, para explorar, para se expressar e se afirmar na relação com os outros, e em contato com seu orgânico mais profundo, mantendo o sentimento de continuidade do eu através das diferentes experiências.

4. Força – A energia livre e espontânea da fase anterior é agora canalizada. É o prazer orgânico das competições, dos esportes, da superação e da afirmação contra o outro, e, sobretudo, para si mesmo. Os interditos e os limites introduzidos pela função paterna são fundamentais nesta etapa onde emergem as questões edípicas, conforme Brault (1997, p. 146): “Para que o pai possa ajudar sua criança a se defrontar com o exterior comunicando-lhe organicamente e simbolicamente sua força, é necessário que ela tenha se descolado da mãe”. Assim o jovem sente sua força pelo exercício de oposição, necessário à diferenciação. Segundo Fraisse (2007, p. 65): “Frequentemente, os homens têm medo de sua força, de sua pujança física, de sua virilidade, porque temem ser ultrapassados por ela, fazer mal ao outro, voltá-la contra si próprios”. Quando a lei, simbolicamente encarnada pelo pai, pode ser nomeada e integrada, torna-se protetora e portadora de sentido, e a força, impulsionada pelo desejo e pelo querer é então direcionada a um objetivo, a uma realização, a uma criação no externo, no social.

5. Capacidade – Nesta etapa a experiência é de total independência; é o espaço de liberdade para sonhar, para imaginar o futuro, antes da escolha. Organicamente a energia flui para o alto, na direção da nuca, ponto de abertura do imaginário, e também ponto de rigidez, de barreira entre consciente e inconsciente. Nesse estágio, segundo Besson e Brault (1994, p. 59): “[...] o obstáculo poderá ser o de não se dar o direito de sonhar [...] ou de se perder em projetos quiméricos sem jamais confrontá-los ao real.” Este ponto aborda claramente o questionamento do projeto, o modo como a pessoa quer utilizar sua energia no impulso em direção ao mundo.



ROGGIA, Maria; KAIUCA, Denise. A dinâmica do círculo psico-orgânico. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVENÇÃO BRASIL/LATINO-AMÉRICA, XIII, VIII, II, 2008. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2008. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-13-2]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br. Acesso em: ____/____/____.

6. Conceito – Todas as possibilidades consideradas na fase anterior são agora confrontadas ao desejo, e este, aos critérios da realidade do mundo, da matéria. Este é o ponto das passagens: do mundo subjetivo para o mundo objetivo; do intrapsíquico para o inter-relacional, do princípio do prazer ao princípio da realidade. É a etapa obrigatória das escolhas conscientes e também da ambivalência, do luto. Para avançar é necessário escolher e aceitar a perda da ilusão da onipotência.

7. Expressão – A partir da extrema diferenciação no ponto anterior, esta fase marca o início do movimento de defluxo, de abertura. É o momento de se expressar no mundo, no encontro com o outro, na ação para a realização do desejo. É a experiência do fazer, do ‘como’ fazer, ‘como realizar’, na interdependência e na aceitação das diferenças, o que oferece a possibilidade de cada encontro tornar-se uma criação sempre nova. O exercício do diálogo e da flexibilidade amplia a capacidade de também aceitar a recusa, pois expressar-se, mostrar-se para o outro, comporta o risco do caminho a ser feito, o desconhecido.

8. Sentimento – Neste ponto vive-se o sentimento ligado à qualidade do realizado; o sentimento de adequação de uma pessoa com sua ação. A energia flui no peito, que se dilata, e na relação amorosa o ‘eu’ dá lugar ao ‘nós’, numa aceitação da perda da identidade na fusão com o outro mantendo a capacidade de voltar ao seu ‘eu’. Poder reconhecer o outro enquanto similar e diferente requer um profundo respeito pelo outro e por si mesmo, e também uma diferenciação. A possibilidade desta boa experiência provém da relação com o corpo global: orgânico, conceitual e simbólico, e está diretamente ligada à segurança de identidade e ao reconhecimento das necessidades orgânicas profundas enraizadas no corpo.

9. Orgonomia – Na etapa final do Círculo a atitude é de receptividade, de obtenção. É o momento do repouso necessário para se apropriar e usufruir o sucesso conquistado. A energia agora se irradia no plexo solar e para além do corpo num estado de bem-estar independente; os limites se ampliam até se diluírem no espaço propiciando assim a comunhão com o cosmos, com a respiração do universo. Contudo, ficar fechado num sonho de bem estar, na orgonomia, pode representar o risco do isolamento; então, tudo recomeça a partir da emergência de uma nova necessidade. Segundo Boyesen (2004, p. 323): “A falta é estruturante no sentido que ela deixa um espaço... à preencher”.



ROGGIA, Maria; KAIUCA, Denise. A dinâmica do círculo psico-orgânico. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVENÇÃO BRASIL/LATINO-AMÉRICA, XIII, VIII, II, 2008. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2008. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-13-2]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br. Acesso em: ____/____/____.

O modelo do Círculo Psico-Orgânico, que integra o corpo teórico da Análise Psico-Orgânica, apresenta um aspecto estrutural que é também dinâmico, flexível e ajustável. Seu movimento cíclico contínuo em espiral aberta favorece a vivência de diferentes etapas, em níveis sobrepostos, possibilitando leituras, conexões e experiências diversas e simultâneas.

Referências

BESSION, J.; BRAULT, Y. **O Círculo Psico-Orgânico**. In BESSION, J. (Org). Manuel d'Enseignement de l'École Française d'Analyse Psycho-Organique, Tome 1, 2ª ed. Gargas: EFAPO, 1994, p. 35-91

BOYESEN, J. **Regressão e Simbolização**. In BESSION, J. (Org). Manuel d'Enseignement de l'École Française d'Analyse Psycho-Organique, Tome 7. Gargas: EFAPO, 2004, p. 293-315

BOYESEN, P. **O espaço intrapsíquico do Ser e o Mundo entre Nós**. In BESSION, J. (Org). Manuel d'Enseignement de l'École Française d'Analyse Psycho-Organique, Tome 7. Gargas: EFAPO, 1996, p.319-330

BRAULT, Y. **A problemática Edipiana no Trabalho Orgânico e o Toque**: Da fusão à referência terceira. In BESSION, J. (Org). Manuel d'Enseignement de l'École Française d'Analyse Psycho-Organique, Tome 3. Gargas: EFAPO, 1997, p. 145-151

FRAISSE, A. **Manual de Ensino da Escola Francesa de Análise Psico-Orgânica**. O Círculo Psico-Orgânico. Rio de Janeiro: CEBRAFAPRO, 2007

Maria Roggia/RJ - Psicóloga; Psicoterapeuta Corporal; Formação em Análise Psico-Orgânica pela Escola Francesa de Análise Psico-Orgânica/EFAPO e CEBRAFAPRO/RJ; Formação em Psicoterapia Somática pelo Synthesis/RJ; Especialização de Formadora pela EFAPO/FR e CEBRAFAPRO/RJ.

E-mail: mroggia@globocom.com

Denise Kaiuca/RJ - Psicóloga, Psicoterapeuta Corporal, Formadora do Centro Brasileiro de Formação em Análise Psico-orgânica, Membro associado da Sociedade de Psicanálise da Cidade do Rio de Janeiro, Formada em Massagem Biodinâmica, Biossíntese, Dinâmica de Grupo, participou de Formações Clínicas do Campo Lacaniano do Rio de Janeiro.

E-mail: denisekaiuca@oi.com.br